

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Brenda Couto Vieira¹

E-mail: brendacoutovieira0@gmail.com

Aline dos Santos Chagas²

Magna Melo Viana³

Lindalci Maria Candida Cotrim Costa⁴

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis⁵

Universidade do Estado da Bahia – UNEB *Campus XII*

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas como bolsistas do Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e suas contribuições para a formação docente por meio das atividades desenvolvidas pelo referido Programa. Destacamos a docência compartilhada, grupos de estudos formativos e atividades de intervenção que ocorreram por meio de ações realizadas pelo subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”. O percurso metodológico utilizado nesse estudo ocorreu mediante as observações realizadas durante a coparticipação como bolsistas de Iniciação à Docência (ID); ainda, utilizamos os registros do diário de campo. Os principais estudiosos utilizados foram Pimenta (1999, 2002) e Nóvoa (1992, 2017). As atividades experienciadas permitiram compreender a realidade educacional, os processos de aprendizagens das crianças, reafirmar a docência como profissão, compartilhar experiências e aproximar teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência. Formação docente. PIBID. Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa de política de formação inicial de docentes. A partir da antecipação do contato entre discentes

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*. Bolsista PIBID (CAPES). Email: brendacoutovieira0@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*. Bolsista PIBID (CAPES). Email: alinesantoss00022@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UNEB *Campus XII*; mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) - UNEB, DCH *Campus VI*; professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Email: magnameloviana@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia Docência e Gestão de Processos Educativos pela Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Educação - UNEB, *Campus XII*; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela UNEB, *Campus XII*. Professora efetiva dos anos iniciais do Ensino Fundamental na rede pública do município de Guanambi – Bahia, na escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Email: linda.cotrim@hotmail.com

⁵ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) *Campus XII*; mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); professora Titular da UNEB; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UESB); coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); líder do Núcleo de Estudos Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE/CNPq). Email: smoliveira@uneb.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

do curso de Licenciatura em Pedagogia e a sala de aula, o Programa objetiva elevar a qualidade da formação inicial de professores e fornecer um vínculo entre a educação superior e a Educação Básica, visando oportunizar a participação em planejamentos das aulas, produção de materiais didáticos e criação de projetos interdisciplinares, além da participação em seminários (CAPES, 2023).

Como bolsistas do PIBID contempladas por esta política pública formativa, temos a oportunidade de vivenciar outros espaços formativos para além da universidade. As escolas de Educação Básica do ensino público do município de Guanambi possibilitaram vivências das práticas alfabetizadoras, dos processos de aprendizagens, das práticas de letramento e de numeramento. O PIBID ainda possibilitou, com os grupos de estudo realizados quinzenalmente, o compartilhamento de experiências, oferecendo, assim, ricos conhecimentos acerca do Programa. Deste modo, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e suas contribuições para a formação docente promovidas pelo “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”.

REFERENCIAL TEÓRICO

As vivências oportunizadas pelo PIBID nos levaram ao “terceiro espaço de formação” proposto por Nóvoa (2017, p. 10), que, através da pergunta “como acolher os estudantes das licenciaturas e torná-los professores, capazes de se integrarem na profissão e contribuir para a sua renovação?” busca orientar um novo lugar para a formação de professores, numa zona de fronteira entre a universidade e as escolas, configurando esse terceiro espaço.

Algumas características desse espaço, segundo Nóvoa (2017), são o seu caráter híbrido, de vínculo entre distintas realidades, a possibilidade de construir novos entrelaçamentos, a produção de uma terceira realidade, com novos sentidos, e um lugar de ação pública. Com isso, pode-se perceber o entrelaçamento entre a Educação Básica e a universidade que o Programa possibilita, contribuindo, assim, com o processo de formação inicial de professores. Ainda segundo Nóvoa (1992, p. 13), “a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autónomo e que facilite as dinâmicas de auto-formação participada.”

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

Para Pimenta (1999, p. 26), “os saberes *sobre a educação e sobre a pedagogia* não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora”. À vista disso, se faz notório que a docência compartilhada oportunizada pelo PIBID oferece uma formação inicial de docentes por meio de experiências singulares acerca da prática pedagógica, que contribuem para a nossa constituição como pedagogas engajadas, através da reflexão do fazer docente. Ademais, Pimenta (1999) menciona que:

[...] um curso de formação inicial poderá contribuir não apenas colocando à disposição dos alunos as pesquisas sobre a atividade docente escolar (configurando a pesquisa como princípio cognitivo de compreensão da realidade), mas procurando desenvolver com eles pesquisas da realidade escolar, com o objetivo de instrumentalizá-los para a atitude de pesquisar nas suas atividades docentes. (PIMENTA, 1999, p. 28).

Portanto, o exercício da reflexão deve estar sempre presente nas práticas pedagógicas, como forma de construção da identidade de professores, além da melhora na formação inicial com o preparo para enfrentar as adversidades que se pode encontrar nas instituições escolares.

METODOLOGIA

O percurso metodológico utilizado para relatar as experiências formativas, como bolsistas do PIBID, foram as observações e os registros nos diários de campo das atividades que foram desenvolvidas no período de novembro de 2022 a abril de 2023, no subprojeto “Laboratório de Práticas Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as” (PIBID Edital CAPES nº 23/2022). No diário de campo, foram realizadas anotações sobre a rotina da turma acompanhada na escola campo de Educação Básica e as atividades desenvolvidas em sala de aula. De acordo com Sandra de Oliveira e Elí Henn Fabris (2017, p. 647), “esse exercício de observar registrar e analisar está atravessado por um conjunto de verdades discursivas e não discursivas que tornam possível ver certas coisas e não outras, ver de uma forma e não de outra”. Com isso, é notória a importância do registro nos diários de campo, pois é uma prática que, além de auxiliar na rememoração das atividades em sala, possui um caráter reflexivo, garantindo que aprendamos a questionar a partir disso.

Segundo Correia (1999, p. 31), “a Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os actores sociais, nos seus contextos

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação e Pedagogia

16 a 19 de agosto

culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa”. Por isso, se faz necessária a reflexão a todo instante, não somente acerca dos observados, mas também do próprio observador, ou seja, nós mesmos.

As atividades desenvolvidas com bolsistas de Iniciação à Docência - ID foram a coparticipação, os grupos de estudo e os projetos de intervenção. A coparticipação acontecia duas vezes por semana, nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, nos possibilitando compreender o processo de ensino-aprendizagem, as significações para a criança nesse processo e a atuação do docente em sala de aula. Os encontros formativos foram realizados quinzenalmente, alternando entre a escola-campo e a universidade, e o projeto de intervenção foi planejado com as supervisoras do PIBID durante os encontros na escola-campo.

Essas vivências foram experienciadas na escola-campo Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim, localizada em um bairro popular no município de Guanambi – Bahia, que atende alunos do 4º período da Educação Infantil até o 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As turmas observadas foram duas turmas do 2º ano A e B dos turnos matutino e vespertino, compostas por 26 alunos cada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste primeiro semestre, nossas vivências do PIBID se dividiram entre as atividades de docência compartilhada, os grupos de estudo e os projetos de intervenção. O PIBID nos proporciona, através da docência compartilhada, conhecer um pouco da rotina escolar e da prática docente, por meio das observações realizadas em sala de aula. Para Nóvoa (1992), a partilha de saberes e a troca de experiências permitem a consolidação de espaços de formação mútua, no qual cada educador é chamado a desempenhar, simultaneamente, a função de formador e de formando.

Durante este percurso, tivemos a oportunidade de auxiliar as professoras em atividades escritas, contação de histórias e produções de materiais. Deste modo, Tancredi (2009) afirma sobre a importância das trocas para formação docente.

A troca entre os pares – não apenas de atividades que podem ser usadas em sala de aula, mas de conhecimentos sistematizados e experiências – ajuda os professores a verem outros aspectos de uma situação, a colaborarem com a formação de outros professores, a cumprirem as propostas definidas junto com a comunidade escolar. (TANCREDI, 2009, p. 18)

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

Dessa forma, a docência compartilhada tem nos possibilitado aprendizagens sobre o dia a dia escolar e a atuação do professor em sala. Além disso, foi possível observar que as crianças se encontravam em diferentes processos de apropriação da leitura e escrita. Logo, por meio desta, pudemos fazer reflexões acerca da teoria e da prática escolar e construir experiências formativas para a docência.

Foi possível perceber que, no início do ano letivo, que muitos alunos do ciclo de alfabetização ainda não haviam se apropriado da leitura e da escrita, estavam em processo de descoberta das letras e números. E, de acordo com que a professora desenvolvia práticas de alfabetização e letramento, as crianças iam se apropriando dos sons das palavras e seus significados. Deste modo, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) ressalta a importância do Ensino Fundamental, em seus dois primeiros anos, ter no fazer pedagógico o objetivo principal a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para os estudantes se apropriarem do sistema de escrita alfabética, articulando de modo a desenvolver outras habilidades de leitura e escrita e a participação de diversas práticas de letramento.

Sendo assim, a escola desenvolve durante todo o ano uma atividade de rotina no qual as crianças visitavam a biblioteca semanalmente explorando os livros e realizando a leitura destes em casa. E, mesmo aqueles que ainda não se apropriaram da leitura escrita, fazem a leitura das imagens e interpretam a história que existe ali. Logo, após alguns meses de aula, muitas crianças já se encontravam conhecedoras do alfabeto, outras, leitoras de palavras e textos. Deste modo, é notória a importância do compromisso docente no processo de alfabetização, desenvolvendo essa aproximação das crianças com os livros, a leitura e a escrita.

Os grupos de estudo foram marcados por momentos de aproximação com o planejamento, a escuta e os diálogos. Para Freire (1979, p. 43), “[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”. Isso possibilitou reflexões sobre nossas angústias e inquietações acerca da docência.

As leituras realizadas fizeram com que compreendêssemos essa indissociabilidade entre teoria e prática na educação como práxis social, e a importância dessa visão para a formação do professor (PIMENTA, 1999). Deste modo, os estudos e a problematização das observações proporcionam uma compreensão mais aprofundada sobre nossas vivências nesse percurso.

Além disso, os encontros formativos geraram o estudo e a problematização de textos relacionados aos pressupostos epistemológicos do subprojeto “Laboratório de Práticas

Pedagógicas do Campus XII/UNEB: práticas de letramento e numeramento no contexto da formação de pedagogos/as”, agregando, assim, conhecimento acerca das intencionalidades do Programa e contribuindo para o compartilhamento de experiências vividas pelos (as) bolsistas de outros editais, o que nos possibilitou muitas aprendizagens e reflexões sobre as nossas ações nesse percurso, compreendendo que a articulação entre teoria e prática deve se fazer presente na rotina da escola e da universidade.

O projeto de intervenção surgiu como parte da necessidade observada por meio da docência compartilhada, promovendo o exercício da práxis, ação-reflexão-ação. Conforme Pimenta e Ghedim (2002) a práxis é a ressignificação das teorias com base no conhecimento da prática. Dessa forma, por meio das observações realizadas em sala, das teorias estudadas no PIBID e na universidade e o projeto de intervenção, foi possível vivenciar a práxis.

Diante das discussões nos encontros formativos, análise crítica das principais demandas de aprendizagem levantadas pelas professoras coformadoras, supervisoras e coordenação da escola-campo, foi desenvolvida uma oficina de jogos matemáticos, no sentido de potencializar as competências de numeramento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Vereador João Farias Cotrim. Por meio desse projeto de intervenção, nós, pibidianas, tivemos a oportunidade de participar desde o planejamento à criação e execução das atividades didáticas e pedagógicas que aconteceram nas salas de aula, no pátio da escola e na quadra de esportes. Houve a participação de todas as docentes, gestoras, coordenação pedagógica, da equipe do PIBID, de todas as crianças da escola, de diferentes idades e turmas, conforme podemos visualizar na figura 1 e 2.

Figura 1: Oficina de Matemática



Figura 2: Oficina de Matemática





De acordo com Falkembach (2005), a utilização dos jogos na alfabetização funciona como um estímulo no desenvolvimento da criança, Além de ajudá-la a compreender e valorizar o trabalho colaborativo com seus pares. Sendo assim, os jogos foram desenvolvidos com base em conteúdos abordados em sala de aula, visando articular os conteúdos de forma lúdica favorecendo o processo de aprendizagem. Foi possível perceber, dessa forma, a interação dos alunos com as propostas dos jogos e a maneira com que eles realizaram cada atividade de forma descontraída e, ao mesmo, tempo focalizada.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Assim sendo, os aspectos relacionados acima se configuram como pontos importantes na formação docente, de modo que nos possibilitam perceber como se dá esse processo de apropriação da leitura escrita e da rotina escolar. Portanto, cada momento e cada situação experienciada por nós, neste primeiro semestre, contribuiu substancialmente para a nossa formação inicial, de modo a agregar conhecimentos essenciais da prática docente, articulando integralmente a teoria e a prática.

Por meio dessas experiências, foi possível compreender a importância do PIBID para a formação docente dos estudantes. O programa tem o intuito de vivenciar e reafirmar a docência, deste modo, desde a inserção, os bolsistas são convidados a fazer observações e experienciar atividades. Além disso, nos possibilita observar a docência como profissão, aproximando a universidade e a Educação Básica. Sendo assim, optamos por utilizar o termo “considerações iniciais” por pensarmos que estamos finalizando o primeiro semestre como bolsistas de ID e ainda termos muitas aprendizagens a serem adquiridas durante este percurso.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília. 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 4 jun. 2023.



CORREIA, Maria da Conceição Batista. A Observação Participante enquanto técnica de investigação. **Pensar Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 30-36, 1999.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. **O lúdico e os jogos educacionais**. Porto Alegre: Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação/UFRGS, 2005. Disponível em: http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa1/leituras/arquivos/Leitura_1.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e profissão docente *In*: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 4 jun. 2023.

OLIVEIRA, Sandra de; FABRIS, Elí Henn. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. Curitiba: **Diálogo Educacional**, v. 17, n. 52, p. 639-660, 2017.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. **Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores**. EREBD N/NE, Juazeiro do Norte, p. 1-15, janeiro, 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79600>. Acesso em: 3 jun. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIM, Evandro. **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999, p. 15-34.

TANCREDI, Regina Maria Punccinelli. **Aprendizagem da docência e profissionalização: elementos de uma reflexão**. São Carlos: Edufscar, 2009.